

# Colunista Convidado

Marcos Mamede é DJ

## MARCOS MAMEDE

**“Compartilho minhas escolhas e peço que, silenciosamente (olha a ironia!), vocês façam uma ‘playlist’ dos melhores (e piores) momentos da vida”**

DIVULGAÇÃO



## Tem música pra tudo

Há 32 anos dando som em festas, casamentos, 15 anos, celebrações em geral, criei (mentalmente) uma espécie de lista VIP de músicas para os acontecimentos humanos. Me pego pensando nas trilhas sonoras para cada emoção, momento (triste ou alegre), e assim divago. E ouço... Sim, meus pensamentos vêm acompanhados de sons, e ousa dizer que sonho em sons e não em cores. Acho que são os ossos do ofício.

Nessa viagem lisérgica de casar sentimentos com música, compartilho com vocês as minhas escolhas e peço que, silenciosamente (olha a ironia!), vocês façam uma *playlist* dos seus melhores (e, por que não, piores) momentos da vida. As minhas escolhas são estas abaixo.

Para conquistar: “You are the sunshine of my life” (Stevie Wonder), “The look of love” (Dusty Springfield) e “Can’t take my eyes off you” (Boys Town Gang).

Para namorar: “La vie en rose” (Grace Jones) e “Let’s face the music and dance” (Diana Krall).

Para dançar: “You’re the first, the last, my everything” (Barry White), “Love generation” (Bob Sinclar) e “The House Music Anthem (Move your body)” (Marshall Jefferson).

Para conseguir: “Taj Mahal” (Jorge Benjor) e “(I can’t get no) Satisfaction” (Rolling Stones).

Para ganhar dinheiro: “If I were a rich man” (tema do filme ou musical “Um violinista no telhado”).

Para chorar: “Viva forever” (Spice Girls).

Para emagrecer: “Maniac” (Michael Sembello).

Para morrer: “Your song” (Al Jarreau).

Todos sabem que melodias emocionam, nos levam rapidamente ao passado, ou melhor, a reviver com intensidade momentos esquecidos, sepultados, mortos. Do nada, ao ouvir certas músicas, somos resgatados de volta para aquele mesmo local, com aquela mesma pessoa, vivendo novamente aquela situação.

Será que Freud, Yung e outros interessados na alma usavam as músicas com pacientes? Sempre me perguntei por que meu analista não começava primeiro me perguntando quais os sons da minha vida. Iriam dizer muito de mim.

Na gastronomia, vemos um pouco disso. Ao levar o garfo à boca, ao morder aquela fruta, beber aquele líquido, sentir aquele cheiro, voltamos — como num túnel do tempo — ao útero materno, aquela batata frita da infância, o vinho da primeira transa, a cerveja gelada com croquete comido nas melhores férias.

A música é ainda mais forte, porque música a gente escuta sem querer. Ao entrar no táxi, ao cruzar a esquina, ao entrar no shopping. Ela invade, preenche, assusta e, por vezes, nos assombra. Mas o que seria de nós sem ela? Os índios, os africanos, os povos sábios sempre usaram música como instrumento de ritual, de religar e até de poder. Mude sua vida, escute seu coração. Esta, é sem dúvida, a melhor batida! ●